



RELEASE
DE RESULTADOS
2T22

CBAV

B3 LISTED NM

São Paulo, 09 de agosto de 2022– A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2022 (2T22). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Destaques 2T22

- **Preço médio do alumínio na LME** (*London Metal Exchange*) de US\$2.875/tonelada (+20% vs. 2T21)
- **Volume de vendas de Alumínio** de 112 mil toneladas (-6% vs. 2T21)
- **Receita líquida** de R\$2,3 bilhões (+22% vs. 2T21)
- **Receita líquida do negócio de alumínio** de R\$2,3 bilhões (+23% vs. 2T21)
- **EBITDA ajustado** de R\$641 milhões (+73% vs. 2T21)
- **Margem EBITDA ajustada** de 27% (+8 p.p. vs. 2T21)
- **Lucro líquido** de R\$511 milhões (+29% vs. 2T21)
- **Alavancagem** de 0,68x (0,67x no 1T22)

Câmbio e LME

	mar/21	jun/21	set/21	dez/21	mar/22	jun/22
USD/BRL final	5,70	5,00	5,44	5,58	4,74	5,24
LME USD final	2.213	2.523	2.851	2.806	3.503	2.397

	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22
USD/BRL médio	5,48	5,29	5,23	5,59	5,23	4,93
LME USD médio	2.096	2.400	2.648	2.762	3.280	2.875

SUMÁRIO EXECUTIVO

Apesar da volatilidade da LME no 2T22, reflexo das incertezas no cenário macroeconômico global, com alta da inflação e aumento dos juros, conflitos na Europa e *lockdowns* na China, o preço médio do alumínio no trimestre manteve-se em patamares saudáveis. Os prêmios regionais, devido aos altos custos logísticos e estoques em níveis historicamente baixos, seguem em patamares elevados.

O preço médio do alumínio na LME de US\$2.875/t no trimestre foi o principal impulsionador para o resultado da CBA no 2T22, com uma receita de R\$2,3 bilhões no negócio de alumínio, aliado ao final dos contratos de *hedge* estratégico a partir de junho de 2022, o que também contribuiu para que a CBA atingisse recorde trimestral de EBITDA ajustado de R\$641 milhões e margem EBITDA ajustada de 27%. O trimestre também foi marcado pelo segundo maior lucro líquido histórico da Companhia, de R\$511 milhões.

O 2T22 foi marcado pela conclusão da oferta secundária de ações (*follow-on*) em 04 de maio, com a alienação de 47.600.000 ações da controladora Votorantim S.A., com o objetivo de melhorar a liquidez da Companhia, que passou a ter um *free-float* de 32,1% e encerrou o trimestre com um volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 de R\$63,2 milhões.

Neste trimestre, a CBA também avançou nos seus projetos de inovação e tecnologia. Uma das iniciativas foi a parceria com o SENAI Paraná para o desenvolvimento de uma folha de alumínio nacional para aplicação em baterias de íons-lítio, importante para fortalecimento da estratégia da Companhia no segmento de veículos elétricos.

Nas frentes ESG, o trimestre foi marcado pela adesão ao Movimento Ambição Net Zero, uma iniciativa da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, que tem como objetivo engajar as empresas no desafio de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e pelo reconhecimento da CBA com o prêmio Melhores do ESG 2022 na categoria Mineração, Metalurgia e Siderurgia da revista EXAME, reforçando seu propósito na geração de impactos positivos reais para a sociedade.

Como evento subsequente do trimestre, foi concluída em 15 de julho a transação de compra e venda da refinaria de níquel de São Miguel Paulista com a empresa australiana Jervois Global Limited, pelo preço de venda de R\$125,0 milhões, dos quais R\$62,5 milhões já foram recebidos. A transação está em linha com a estratégia da CBA de manter o foco no *core business* do negócio de alumínio e a CBA segue estudando alternativas para seus outros ativos de Níquel.



Performance nos Mercados de Atuação

Alumínio | Visão geral do Mercado Global

O mercado global de alumínio no 2T22 foi marcado por incertezas como *lockdowns* em grandes centros econômicos e comerciais da China, crise energética, elevação da inflação mundial, sinais de desaceleração econômica global e continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia. Muitos países europeus estão passando por cortes no seu fornecimento de gás natural vindo da Rússia como forma de retaliação às sanções cada vez mais agressivas e constantes ao país, o que conseqüentemente eleva o preço da energia e os custos na região. Com as políticas monetárias de aumento das taxas de juros para conter a inflação e gargalos logísticos no comércio internacional, acentuaram-se os riscos de arrefecimento da demanda.

Segundo a consultoria CRU, o consumo de alumínio primário global aumentou em 2,1% no 2T22 comparado ao 1T22, porém regrediu -2,0% em relação ao mesmo período do ano passado, influenciado principalmente pelo consumo europeu que apresentou queda de -8,0% em comparação ao 1T22. Além disso, diversos compradores europeus estocaram o metal nos primeiros meses do ano com receio da possível falta de material na região, contribuindo para menor ritmo de consumo atual.

Com o arrefecimento da crise energética em 2021, muitos *smelters* chineses voltaram com suas operações no 2T22, aumentando a produção do país em 4,9% quando comparado ao 1T22, de acordo com a CRU. No restante do mundo, a produção de alumínio apresentou leve alta de 1,1% em relação ao 1T22. A Europa ainda enfrenta uma crise de preço de energia e cortes de gás vindos da Rússia, diminuindo sua produção em -5,6% no 2T22 em comparação ao 2T21.

Apesar da redução da demanda em algumas regiões e crescimento de produção na China, no 2T22 o comércio global do alumínio manteve-se deficitário em -34 mil toneladas. Com isso, o mercado de alumínio teve 5 dos últimos 6 trimestres em déficit, evidenciando cada vez mais o desabastecimento desse metal no mundo. Os estoques oficiais da LME continuaram em ritmo acelerado de baixas, caindo mais de 70% no 2T22 em comparação ao mesmo período do ano passado, e mais de 30% em relação ao 1T22, atingindo no dia 30 de junho o valor de 373,2kt, o menor desde janeiro de 2001.

Nos Estados Unidos, o prêmio *Midwest Duty Unpaid* valorizou em 10,2% em relação ao 1T22, atingindo o valor de US\$483/t. Na Europa, o prêmio *Rotterdam Duty Unpaid* registrou uma alta de 27% no 2T22 vs. 1T22, atingindo US\$486/t. Demanda resiliente, estoques baixos e custos logísticos elevados influenciaram a alta dos prêmios regionais no período.



Alumínio | Visão Geral do Mercado Brasileiro

O consumo de alumínio no Brasil apresentou uma leve redução no 2T22 em comparação com o trimestre anterior e o mesmo período do ano passado. Os setores mais impactados foram construção e bens de consumo, que foram fortemente impulsionados pelos programas de transferência de renda em 2021, mas que agora enfrentam desafios de curto prazo como inflação e alta da taxa de juros.

A maior queda de consumo de produtos de alumínio *versus* 2T21 ocorreu em extrudados, que atende principalmente o segmento de construção civil. Em chapas (excluindo latas), a redução foi puxada pela menor demanda do segmento de bens de consumo (ex: painéis e eletrodomésticos). Por outro lado, a demanda de folhas de alumínio manteve-se resiliente, com crescimento nos setores de embalagens e transportes.

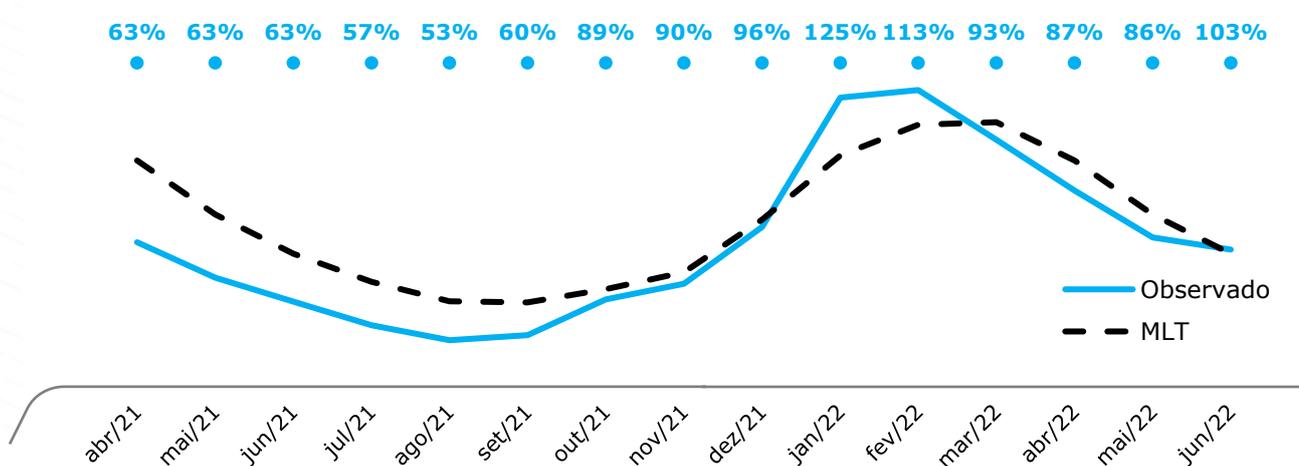
Vale pontuar que a demanda em 2021 estava em patamares historicamente altos, com crescimento de dois dígitos em quase todos os setores em comparação com 2020. Nesse contexto, apesar da leve redução da demanda no 2T22, ainda é observado um nível saudável de consumo, o que suportou o aumento do prêmio doméstico. O prêmio *Brazil DDP Southeast (Platts)*, passou de US\$ 405/t no 1T22 para US\$ 475/t no 2T22, uma alta de 17%. Em relação ao 2T21, o incremento foi de 43%.

Energia | Visão Geral do Setor Elétrico Brasileiro

Ao longo do 2T22 observamos o aumento expressivo da precipitação na região Sul do país. As boas afluências ocorridas nesse subsistema permitiram a recuperação quase que total de seus reservatórios atingindo, no final do mês de junho, 95% de sua máxima capacidade. A precipitação abundante no Sul do país também contribuiu para a menor utilização dos reservatórios nos demais submercados, as regiões Norte e Nordeste mantiveram os níveis de seus reservatórios acima dos 90% da sua máxima capacidade por todo o 2T22.

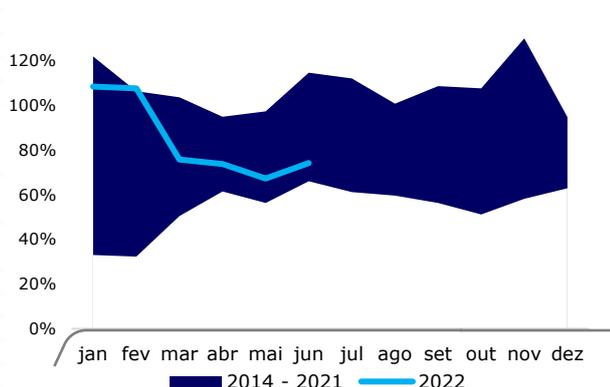
Dada a afluência acima da média na região Sul e a permanência de boas precipitações na região Norte, houve a redução da geração termelétrica, com consequente redução dos encargos de energia e a adoção da bandeira tarifária verde, uma vez que os reservatórios atingiram os melhores níveis nos últimos 10 anos do histórico.

Evolução das Afluências no SIN em 2021 e 2022

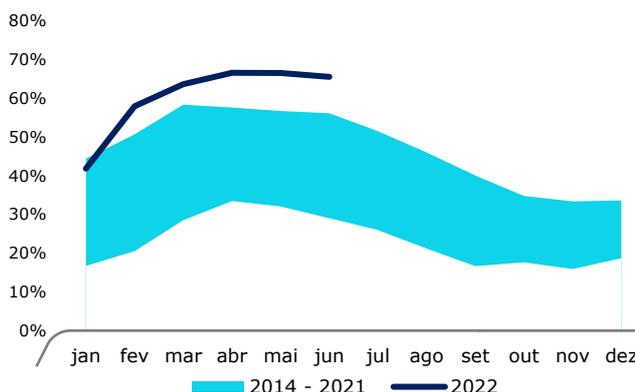


Fonte: ONS

ENA Mensal - SE/CO(%MLT)¹



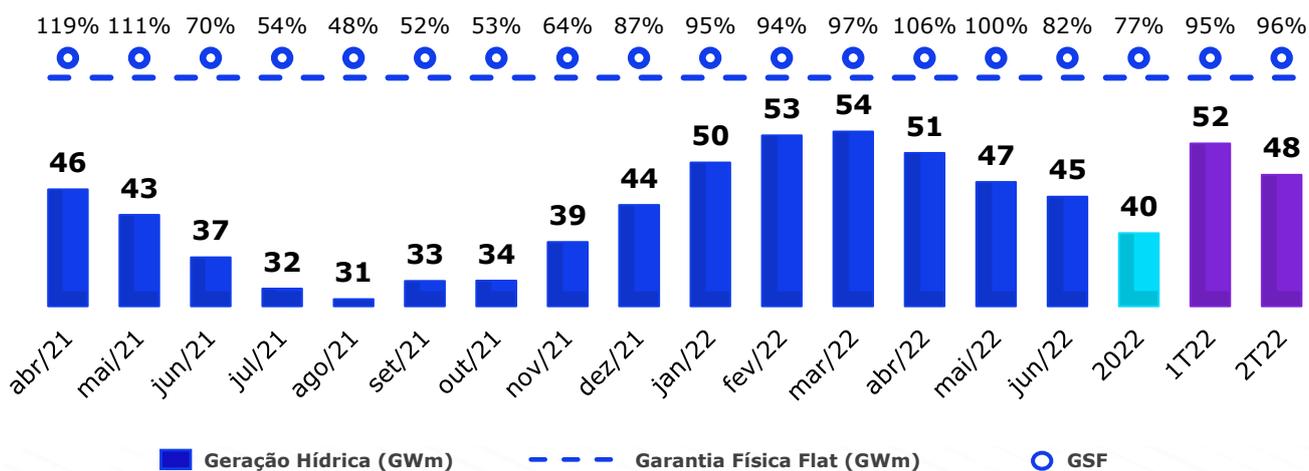
Armazenamento de Energia - SE/CO(%)²



¹ ENA: Energia Natural Afluente; MLT: Média de Longo Termo (média histórica entre 1931-2020)

² Fonte: ONS

O fator de deslocamento hidrelétrico médio (*GSF - Generation Scaling Factor*) do 2T22 foi de 96%. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) estima um GSF médio de 77% para o 2º semestre de 2022 e de 86% para o ano, o que demonstra melhora da hidrologia.



Balanco Energético



Historicamente, há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA, conforme demonstrado no gráfico acima. O excedente vem reduzindo ao longo dos anos em razão do término de contratos bilaterais e do aumento no consumo.

No 2T22, foi observado uma queda de 3% no preço médio dos contratos em relação ao praticado no 1T22 em virtude das compras de curto prazo celebradas. Todavia, ao comparar o preço do 2T22 com 2T21, verifica-se um aumento de 17% decorrente da correção dos contratos de longo prazo pela inflação utilizada.

A geração própria no 2T22 ficou estável em relação ao mesmo período do ano anterior, seguindo a sazonalidade da geração hidrelétrica. O preço médio apresentou aumento devido a manutenção dos custos operacionais e redução da geração.

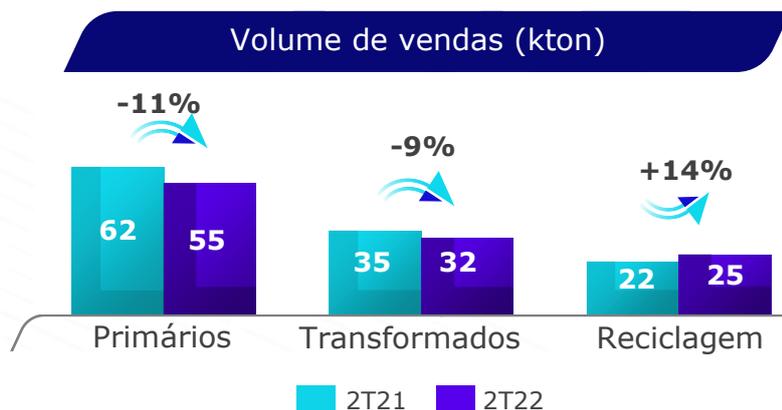
Performance Operacional e Financeira

R\$ milhões	2T22	2T21	2T22 vs. 2T21	1T22	2T22 vs. 1T22	1S22	1S21	1S22 vs. 1S21
Volume de Vendas								
Alumínio (mil toneladas)	112	119	-6%	109	3%	221	239	-8%
Primários	55	62	-11%	52	6%	107	123	-13%
Transformados	32	35	-9%	33	-3%	65	73	-11%
Reciclagem	25	22	14%	24	4%	49	43	14%
Receita líquida	2.331	1.913	22%	2.292	2%	4.623	3.706	25%
Alumínio	2.251	1.827	23%	2.220	1%	4.471	3.506	28%
Primários	1.029	899	14%	996	3%	2.025	1.693	20%
Transformados	822	694	18%	839	-2%	1.657	1.335	24%
Reciclagem	245	125	96%	217	13%	462	233	98%
Outros	327	365	-10%	439	-26%	770	726	6%
Hedge Estratégico	(18)	(182)	-90%	(121)	-85%	(139)	(329)	-58%
Eliminações	(154)	(74)	108%	(150)	3%	(303)	(151)	101%
Energia	156	152	3%	152	3%	308	337	-9%
Eliminações energia²	(89)	(76)	17%	(84)	6%	(173)	(155)	12%
Níquel	13	10	30%	3	333%	16	17	-9%
Custo dos produtos vendidos	(1.669)	(1.527)	9%	(1.738)	-4%	(3.407)	(2.876)	18%
Despesas operacionais	(125)	(92)	36%	(96)	30%	(221)	(169)	31%
Com vendas	(12)	(11)	9%	(11)	9%	(23)	(18)	28%
Gerais e administrativas	(113)	(81)	40%	(85)	33%	(198)	(151)	31%
Outras receitas (despesas) operacionais	152	135	13%	(61)	-	91	(96)	-
Depreciação, amortização e exaustão	124	126	-2%	129	-4%	252	239	5%
Outras adições e itens excepcionais	(172)	(186)	-8%	27	-	(145)	(74)	96%
EBITDA ajustado¹	641	370	73%	552	16%	1.193	730	63%
Margem EBITDA	27%	19%	8 p.p	24%	3 p.p	26%	20%	6 p.p

¹ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

² Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima

Volume de Vendas de Alumínio



No 2T22, o volume vendido do segmento de primários foi de 55 mil toneladas, 11% menor em comparação ao mesmo período de 2021, principalmente pelo menor volume de produtos de valor agregado (VAP), como tarugos. Apesar da queda, o volume de vendas mantém-se em patamares similares ao período pré-pandemia. Em comparação com o 1T22, houve aumento no volume de vendas, puxado por lingote P1020, com ganho de *market share versus* importado.

O segmento de transformados registrou uma queda de 9% no volume em comparação com o 2T21, totalizando 32 mil toneladas vendidas no trimestre. A redução da demanda do setor de construção civil e bens de consumo impactou as vendas de extrudados e chapas, respectivamente. Em comparação com o 1T22, o volume de vendas também sofreu uma ligeira queda, principalmente em chapas para bens de consumo. Por outro lado, as vendas de extrudados e folhas mantiveram-se resilientes. Em folhas, a CBA avançou em subsegmentos *core*, como embalagens assépticas e flexíveis.

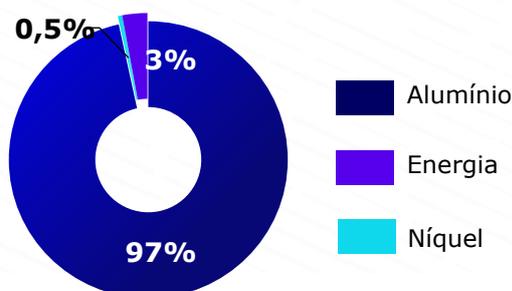
No segmento de reciclagem, foram vendidas 25 mil toneladas, um incremento de 14% em relação ao volume do 2T21 e 4% acima do 1T22. O principal efeito foi a integração total dos volumes da Alux do Brasil, contribuindo com 6,5 mil toneladas no trimestre. A nova planta de reciclagem opera em um segmento novo para a CBA, de ligas secundárias, atuando nos mercados automotivo, de utensílios domésticos e construção civil.

Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida 2T22



A receita líquida consolidada da CBA atingiu R\$2,3 bilhões no 2T22, com crescimento de 22% em relação ao 2T21, influenciado principalmente pelo aumento de 23% na receita do negócio de alumínio. Esse aumento é parcialmente justificado pela alta de 20% do alumínio na LME, no qual a média passou de US\$2.400/t no 2T21 para US\$2.875/t no 2T22, compensando a queda de 6% no volume vendido, que atingiu 112 mil toneladas no 2T22.

Outro fator que contribuiu para o crescimento da receita foi o aumento dos prêmios praticados pela CBA em todas as linhas de produtos primários e transformados, refletindo um mercado físico apertado e custos logísticos elevados.

No segmento de primários, apesar da redução de 11% no volume vendido e mudança no mix de produtos vendidos, foi registrado no trimestre um aumento no prêmio médio dos produtos primários, devido principalmente a maiores prêmios de lingote vendido no mercado *spot* e ao efeito do *lag* na precificação, capturando alta de preços e refletindo no aumento da receita do segmento em 14% no 2T22 vs. 2T21.

No segmento de transformados, mesmo com a queda de 9% no volume vendido, houve uma melhora no mix, com maior volume principalmente de folhas, além do aumento dos prêmios praticados pela alta dos prêmios internacionais e efeito do *lag* na precificação beneficiada pela alta no prêmio médio, refletindo no aumento da receita do segmento em 18% no 2T22 vs. 2T21.

A receita líquida do segmento de reciclagem teve aumento de 96% no 2T22 em comparação ao mesmo período do ano anterior, considerando a integração da Alux do Brasil que contribuiu com R\$107 milhões para a receita de reciclagem nos três meses do trimestre.

Por outro lado, houve uma redução na receita de outros segmentos no 2T22, comparado ao 2T21, devido à redução do *trading* de lingote (estratégia de compra de lingote para revenda), parcialmente compensado pelo maior volume vendido de alumina, por antecipação de volume do próximo trimestre, referente ao *take* da Alunorte.

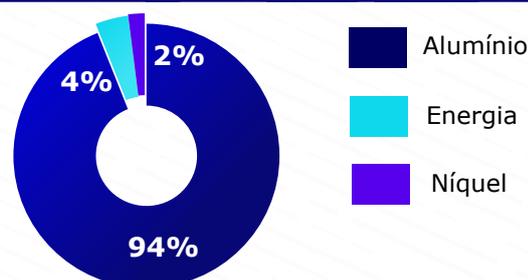
Ainda no negócio de alumínio, o efeito negativo do *hedge* estratégico de R\$18 milhões no trimestre foi 90% menor que o efeito negativo no mesmo trimestre do ano anterior, dado que este *hedge* estratégico deixou de ser executado pela Companhia em junho de 2021 e teve contratos de derivativos vigentes até maio de 2022. A partir de junho de 2022 a CBA deixou de fixar por meio de contratos de derivativos o preço da *commodity* e a moeda estrangeira e não terá mais impacto na receita.

Custo dos Produtos Vendidos

CPV (R\$ milhões)



Composição do CPV 2T22



No 2T22, o aumento de 9% do custo dos produtos vendidos no consolidado da CBA, comparado ao 2T21, equivale a um aumento de R\$141 milhões no custo do negócio de alumínio e foi influenciado pela inflação de custos na indústria global, *stress* das cadeias produtivas e aumento dos custos logísticos. O custo dos produtos vendidos da Alux, que está atrelado à LME, contribuiu neste trimestre para um incremento de R\$90 milhões no CPV, mas este impacto foi parcialmente compensado pela redução de custos da operação de *trading* de lingote (estratégia de compra de lingote para revenda).

O aumento no custo médio de produção do alumínio líquido foi de 33% no 2T22 em relação ao 2T21, sendo em maior proporção do que no CPV em função do prazo de giro do estoque. Os seguintes fatores explicam esse aumento:

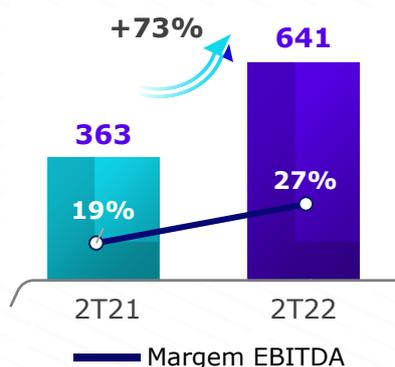
- aumento do custo de produção de alumina (+42%), influenciado pelo aumento de preços de soda em 103% e de gás em 95%.
- aumento do custo de produção da pasta anódica (+59%), influenciado pelo aumento dos preços de coque em 70% e piche em 20%.
- aumento do custo de produção de energia (+23%), influenciado pelo maior consumo de energia de contratos, em função do *ramp up* das Salas Fornos 3.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais tiveram uma variação de 36% nos períodos comparados em função do crescimento da Companhia, incluindo a aquisição da Alux do Brasil e a criação da unidade de negócio Energia, com a integração dos empregados da Votorantim Energia para a CBA a partir de fevereiro de 2022.

EBITDA

EBITDA e Margem EBITDA Ajustada (R\$ milhões)



(R\$ milhões)	2T22	2T21	2T22 vs. 2T21	1T22	2T22 vs. 1T22	1S22	1S21	1S22 vs. 1S21
Lucro/Prejuízo Líquido	511	397	29%	426	20%	937	263	256%
Resultado Financeiro	128	(132)	-	(167)	-	(38)	113	-
Imposto de Renda/ Contribuição Social	35	181	-81%	156	-78%	191	188	2%
Depreciação e Amortização	124	126	-2%	129	-4%	252	239	5%
EBITDA (ICVM 527)	798	573	39%	545	46%	1.342	804	67%
Equivalência Patrimonial	15	(17)	-	(19)	-	(4)	0	-
Contratos futuros de energia	23	(203)	-	24	-	47	(213)	-
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	(194)	17	-	3	-	(192)	140	-
EBITDA Ajustado¹	641	370	73%	552	16%	1.193	730	63%
Margem EBITDA Ajustada	27%	19%	8 p.p	24%	3 p.p	26%	20%	6 p.p

¹ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

O EBITDA ajustado consolidado atingiu novo recorde trimestral, com expressivo aumento de R\$277 milhões no 2T22 (vs. 2T21), impulsionado pela melhora no resultado do negócio alumínio, com o aumento dos preços de venda praticados, do preço do alumínio na LME e dos prêmios praticados pela CBA em todas as linhas de produtos primários e transformados, que resultaram em uma expansão de receita de 22%, enquanto o CPV teve aumento de apenas 9%.

O EBITDA do negócio de energia manteve-se estável negativo em R\$2 milhões no 2T22 vs. R\$3 milhões negativo no 2T21, em função do maior consumo de energia para o negócio de alumínio, que resultou em um menor volume de energia comercializada e um menor preço médio em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A margem EBITDA consolidada no 2T22 também atingiu recorde trimestral, com aumento de 8 p.p. no 2T22 vs. 2T21, encerrando o trimestre com 27% de margem EBITDA ajustada.

Com relação aos ajustes do EBITDA, a variação de R\$225 milhões nos contratos futuros de energia refere-se, substancialmente, à mudança de premissa realizada a partir de junho de 2021, com a mensuração de valor justo de contratos futuros de energia através da marcação a mercado por todo o período do contrato e somente do volume excedente de energia elétrica. Já a reversão de *impairment* no 2T22 refere-se à refinaria de São Miguel Paulista, que teve sua venda concluída em 15 de julho de 2022.

Resultado Financeiro

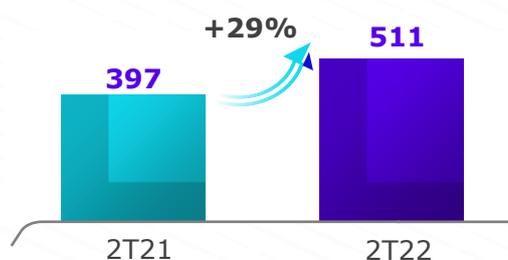
R\$ Milhões	2T22	2T21	2T22 vs. 2T21	1T22	2T22 vs. 1T22	1S22	1S21	1S22 vs. 1S21
Receita com aplicações financeira	90	9	900%	30	200%	132	17	676%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(45)	(36)	25%	(44)	2%	(89)	(84)	6%
Variação cambial	(29)	142	-	81	-	52	53	-2%
Resultados líquidos de <i>hedge</i>	(28)	103	-	198	-	170	11	1445%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(116)	(86)	35%	(98)	18%	(226)	(110)	105%
Resultado financeiro líquido	(128)	132	-	167	-	38	(113)	-

Houve uma reversão no resultado financeiro líquido de R\$132 milhões positivo no 2T21 para R\$128 milhões negativo no 2T22, sendo o principal impacto a variação cambial nos períodos comparados, em função da desvalorização do real em 2021, comparado a valorização do real em 2022, com impacto direto nos financiamentos em moeda estrangeira. Outro impacto relevante foi nos resultados líquidos de *hedge*, em função do MtM dos *swaps* para proteção dos contratos de energia eólica e financiamento com BNDES.

Esses impactos foram parcialmente compensados pelo aumento da receita com aplicações financeiras, em função dos rendimentos das aplicações, principalmente, pela evolução da SELIC.

Lucro/Prejuízo líquido

Lucro Líquido (R\$ milhões)



R\$ milhões	2T22	2T21	2T22 vs. 2T21	1T22	2T22 vs. 1T22	1S22	1S21	1S22 vs. 1S21
Receita Líquida	2.331	1.913	22%	2.292	2%	4.623	3.706	25%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.669)	(1.527)	9%	(1.738)	-4%	(3.407)	(2.876)	18%
Despesas com vendas gerais e administrativas	(125)	(92)	36%	(96)	30%	(221)	(169)	31%
Outros resultados operacionais	152	135	13%	(61)	-	91	(96)	-
Resultados das investidas	(15)	17	-	19	-	4	(0)	-
Resultado financeiro líquido	(128)	132	-	167	-	38	(113)	-
Imposto de renda e contribuição social	(35)	(181)	-81%	(156)	-78%	(191)	(188)	2%
Lucro/Prejuízo líquido	511	397	29%	426	20%	937	263	256%

A Companhia obteve no 2T22 o segundo melhor lucro líquido histórico de R\$511 milhões, resultado do cenário favorável em relação aos preços de alumínio praticados.

A variação de imposto de renda e contribuição social é explicada pelo aumento em R\$53 milhões no pagamento do imposto corrente devido ao maior lucro tributável no 2T22. Por outro lado, a variação no imposto diferido foi positiva em R\$200 milhões, que inclui R\$165 milhões principalmente dos impactos positivos da variação cambial sobre os instrumentos financeiros e MtM dos contratos de energia, a constituição de R\$76 milhões de créditos sobre prejuízo fiscal e base negativa e, por fim, a reversão de R\$36 milhões de provisões com *impairment* principalmente dos ativos da unidade de níquel de São Miguel Paulista.

Fluxo de Caixa Livre



¹ Capex regime competência

² Aquisição, venda de ativos e juros líquidos

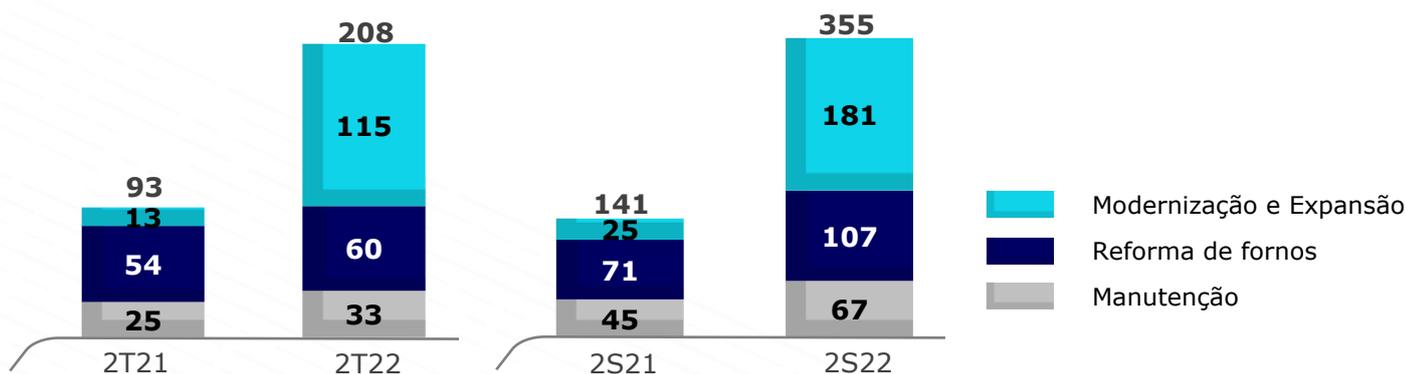
O Fluxo de Caixa Livre (FCL) no 2T22 ficou negativo em R\$41 milhões, impactado principalmente pelos dividendos pagos, sendo R\$172 milhões de dividendos referentes ao exercício de 2021, aprovado em 29 de abril de 2022 e pagos em 18 de maio de 2022, além de R\$45 milhões de dividendos pagos das empresas investidas de energia para os acionistas não controladores. As variações no capital de giro também impactaram o FCL, conforme explicações no capítulo abaixo.

Capital de Giro

No 2T22 a variação do capital de giro da Companhia foi negativa em R\$191 milhões, tendo como efeito positivo a redução no contas a receber de R\$109 milhões, compensado pelos seguintes efeitos negativos:

- Redução da operação de risco sacado refere-se a um financiamento com o fornecedor em R\$164 milhões pela interrupção das compras de metal importado, compensado parcialmente o aumento do saldo de fornecedores em R\$94 milhões.
- Aumento do saldo de estoques em R\$152 milhões decorrente do aumento dos custos de insumos explicados acima e aumento do giro médio do estoque no período devido a redução no volume de vendas de transformados.
- R\$32 milhões de descasamento entre o regime de caixa e competência do *hedge* estratégico.
- Aumento de R\$32 milhões de tributos a recuperar principalmente pelo acúmulo de crédito de ICMS devido ao menor volume de vendas.

Investimentos (CAPEX)



No total de investimentos de capital (regime caixa) do 2T22, 55% referem-se a projetos de modernização e expansão da CBA, que são projetos plurianuais, que apesar da volatilidade da LME seguem o ritmo previsto no IPO. O restante do CAPEX está concentrado 29% em reforma de fornos e 16% em manutenção.

Estão entre os projetos de modernização e expansão e seus respectivos *status*:

- Produção adicional de alumínio primário:
 - ✓ Religamento Salas Fornos 3: antecipação para 2022, todas as 78 cubas já estão operando, com finalização da modernização dos fornos prevista para o 3T22.
 - ✓ Religamento Salas Fornos 1: em desenvolvimento. Projeto aprovado em abril de 2022, com *start-up* previsto para 2025.
- Modernização da tecnologia das Salas Fornos: já contratada com início das obras escalonado. *Start-up* progressivo entre 2023 e 2025.
- Projeto de disposição de resíduos a seco: obras civis em finalização, com *start-up* previsto para 2024.
- Produção adicional de alumínio a partir da reciclagem:
 - ✓ Aquisição do forno G da Metalex: forno operando em plena capacidade.
 - ✓ Linha de separação e limpeza de sucata: principais equipamentos já contratados, em fabricação.
 - ✓ ReAl: aprovado para implantação, em fase de contratação.

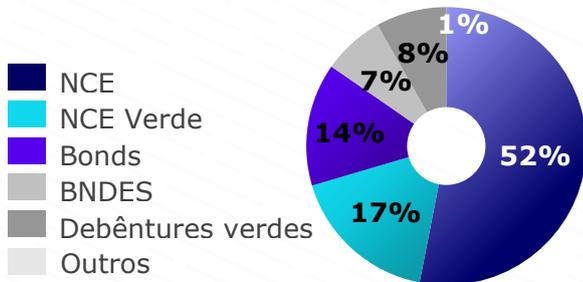
Endividamento e Liquidez

Composição da dívida (RS Milhões)	jun/22	mar/22	jun/21
Circulante	68	93	60
Não circulante	2.810	2.637	2.752
Dívida bruta	2.878	2.730	2.812
(-) Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	1.482	1.585	720
(+) Instrumentos financeiros derivativos	-77	-33	364
(+) Arrendamentos	41	41	44
Dívida líquida	1.360	1.153	2.500
EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses	2.000	1.729	1.058
Divida líquida/EBITDA Ajustado	0,68x	0,67x	2,36x
Custo médio USD (%a.a.)*	4,63%	4,87%	4,55%
Prazo médio (anos)	3,88	4,12	4,30

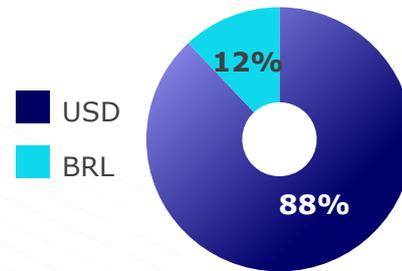
* Considera custo total da dívida, inclusive em BRL, convertida para USD em 30/06/2022.

A dívida da CBA é majoritariamente denominada em dólar, sendo 84% da dívida contratada em dólar e 16% em reais. Adicionalmente, foram contratados derivativos (*swaps*) que convertem a taxa flutuante em IPCA em reais para taxa fixa em dólar de financiamentos junto ao BNDES, que se incluídos, aumentam a representatividade da dívida dolarizada para 88%.

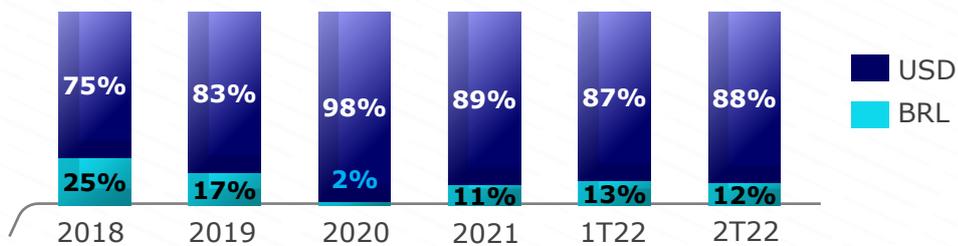
Abertura por Instrumento (%)



Abertura por Moeda (%)

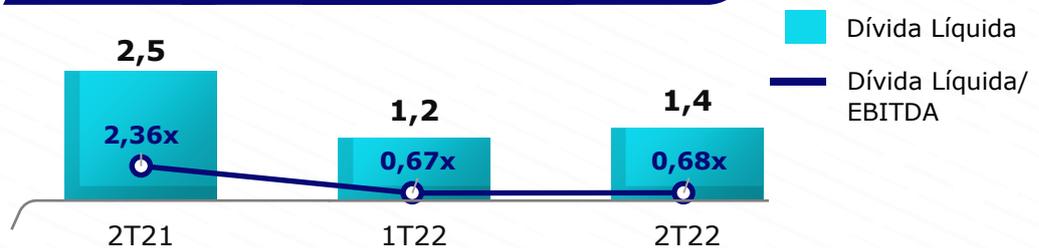


Abertura Histórica por Moeda (%)



Parte das Notas de Crédito à Exportação (“NCE”), que são empréstimos dolarizados da Companhia totalizando US\$333 milhões, foram designados como *hedge accounting* visando a proteção do fluxo de caixa futuro gerado pelas receitas de alumínio que são dolarizadas. Com isso, a variação cambial dessas operações é reconhecida no patrimônio líquido. No 2T22 a variação cambial destes empréstimos foi negativa em R\$166 milhões. Ganhos ou perdas, bem como a amortização dos juros são levados ao resultado nos períodos em que se realizam as referidas vendas de alumínio.

Dívida líquida (R\$ bilhões) e Alavancagem



Em junho de 2022, a dívida bruta da CBA era de R\$2,9 bilhões, 5% maior quando comparada ao saldo de R\$2,7 bilhões em março de 2022, principalmente em função da desvalorização de 11% do real frente ao dólar norte-americano (de US\$/R\$4,74 para US\$/R\$5,24 no fim do período), resultando em uma variação cambial negativa de R\$233 milhões. Em contrapartida, a Companhia recomprou parte dos *Bonds* no montante de US\$11 milhões, o que contribuiu para a redução da concentração de vencimentos em 2024 e do saldo da dívida em R\$ 56 milhões. A diferença entre o valor

contábil e valor da contraprestação paga é o valor do prêmio de R\$1 milhão, reconhecido no resultado como de despesa financeira.

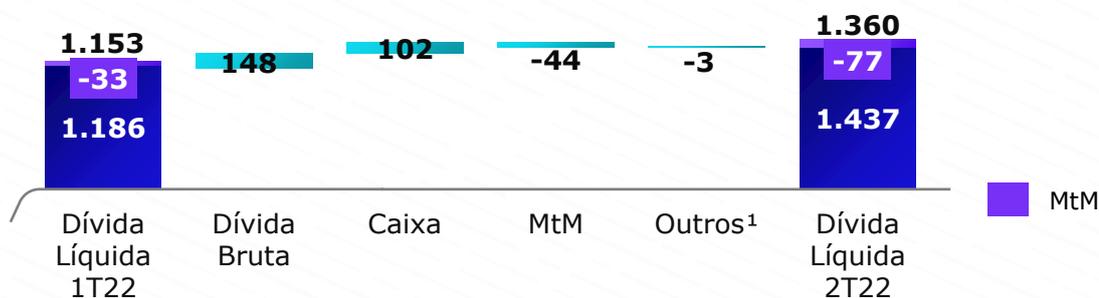
As disponibilidades e aplicações financeiras atingiram R\$1,5 bilhão em junho de 2022, sendo 57% denominados em reais. A CBA ainda conta com uma Linha de Crédito Rotativo disponível para saque no total de US\$100 milhões, realizada junto a instituições financeiras de primeira linha, com vencimento em 2026, o que fortalece ainda mais a sua posição de liquidez.

A dívida líquida totalizou R\$1,4 bilhão, um aumento de 18% comparado ao trimestre anterior, refletindo o aumento da dívida bruta e a redução de R\$102 milhões no caixa da Companhia, parcialmente compensados pela marcação a mercado positiva dos instrumentos financeiros derivativos em R\$77 milhões.

Apesar da desvalorização do real no período ter impactado negativamente a marcação a mercado dos contratos de swap de moeda e juros, não temos mais contratos futuros de venda a termo de alumínio e dólar, o que contribuiu para uma melhora de R\$44 milhões na marcação a mercado quando comparado ao trimestre anterior.

A alavancagem financeira da CBA, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 0,68x em junho de 2022, estável quando comparado ao trimestre anterior (0,67x). O incremento de R\$271 milhões no resultado operacional dos últimos doze meses compensou o aumento da dívida líquida.

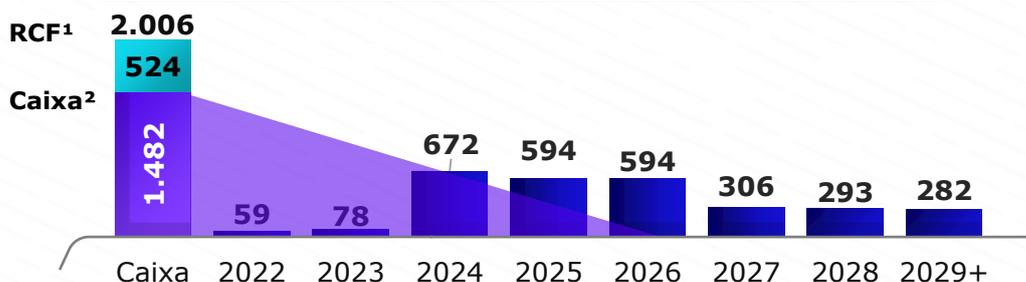
Movimentação da Dívida Líquida (R\$ milhões)



¹ Arrendamentos

A Companhia possui um perfil de endividamento alongado, sem concentração relevante de vencimentos até 2024, conforme gráfico abaixo:

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



¹ RCF: Linha de crédito rotativo no valor de US\$100mm convertido por 5,2380 (PTAX de fechamento de 30/06/2022)

² Inclui caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros em 30/06/2022

Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional (saldo na unidade de exposição)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
		Jun/22	Mar/22	Jun/22	Mar/22	2T22	1T22
Designados em <i>hedge accounting</i>							
Proteção do resultado operacional							
Termo de alumínio	mil toneladas	-	21	-	(120)	(92)	(183)
Termo de dólar americano	US\$ milhões	-	50	-	45	43	9
Proteção do prêmio de exportação							
Collars	US\$ milhões	-	-	-	-	-	0,005
Não designados em <i>hedge accounting</i>							
Proteção de empréstimos e financiamentos							
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	135	139	(38)	(28)	4	2
Proteção de contratos operacionais							
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	823	823	115	136	-	-

Proteção do resultado operacional - *hedge* estratégico da receita

O programa de *hedge* estratégico da receita da CBA consiste na venda a termo do alumínio, negociado com base nos preços da LME em dólares por tonelada, em conjunto com a venda a termo de dólar americano. Este *hedge* parou de ser executado pela Companhia em junho de 2021 e os contratos vigentes se encerraram em maio de 2022.

O resultado dessas operações no 2T22 foi negativo em R\$49 milhões frente aos R\$174 milhões negativos no 1T22. Os ajustes negativos ocorreram em função do preço do alumínio em reais ter realizado 12% acima do preço médio contratado no 2T22 enquanto no 1T22 foi 45% maior do que o preço contratado.

Não há mais saldo em aberto destas operações e, portanto, não houve marcação a mercado reconhecida em junho de 2022.

Proteção do prêmio da exportação

Compra e venda de opções, montando-se a estrutura de *Zero Cost Collar* ("ZCC") para proteger contra oscilações do câmbio sobre uma parte do prêmio das vendas no mercado externo.

Não há mais saldo em aberto destas operações e, portanto, não houve marcação a mercado reconhecida em junho de 2022.

Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros para determinados contratos de financiamento junto ao BNDES, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização das dívidas com a da receita, reduzindo então a exposição cambial à dólares da Companhia.

Em 30 de junho de 2022, o saldo atualizado das operações era de R\$135 milhões, cujos vencimentos finais serão em dezembro de 2028 e julho de 2034. O resultado destas operações no 2T22 foi positivo em R\$4 milhões *versus* R\$2 milhões positivo no 1T22. Além da valorização do real nas datas de liquidação, a variação do IPCA foi 31% menor no 2T22 quando comparado ao 1T22, resultando em um ajuste positivo maior no último trimestre.

Já a marcação a mercado foi negativa em R\$38 milhões, 38% pior quando comparado ao trimestre anterior, principalmente em função da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano ao final do período. Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Proteção de contratos operacionais de energia

Contratos de *swap* de moedas e juros para determinados contratos de compra de energia, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial a dólares da Companhia.

Em 30 de junho de 2022, o saldo das operações era de R\$823 milhões, com vencimento final em janeiro de 2033. Não houve ganho ou perda no período com estas operações uma vez que as amortizações ocorrem apenas a partir de 2023.

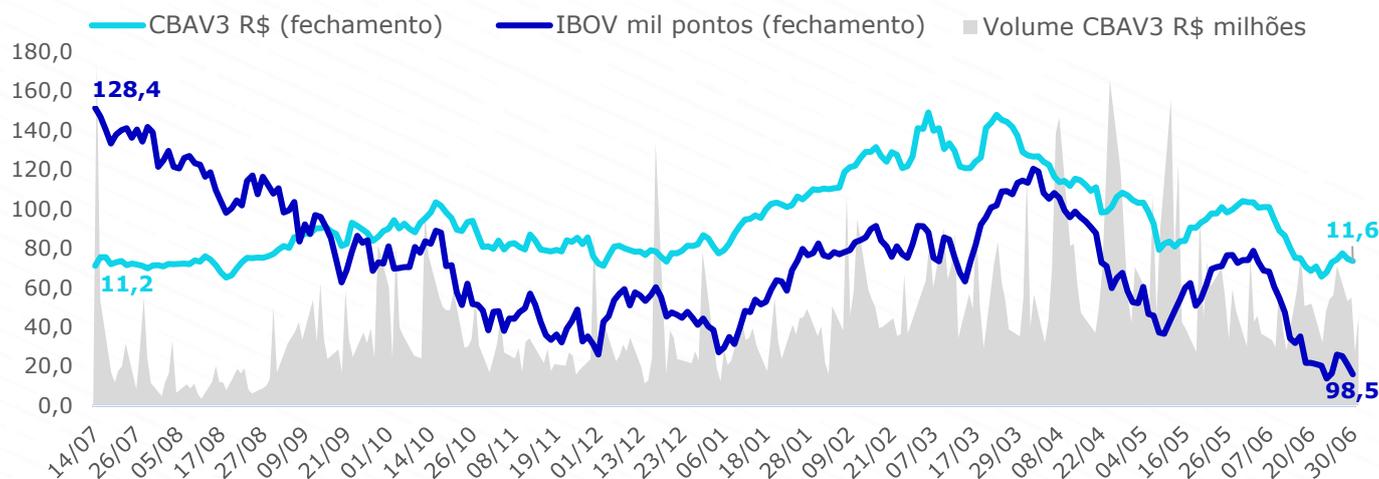
Já a marcação a mercado foi positiva em R\$115 milhões, 16% menor quando comparado ao trimestre anterior principalmente em função da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano ao final do período. Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Mercado de Capitais

CBAV3

A CBAV3 teve sua precificação no IPO, em 14 de julho de 2021, no valor de R\$11,20 e encerrou o segundo trimestre do ano, em 30 de junho de 2022, cotada a R\$11,58, uma valorização de 3,4% comparado a uma desvalorização do Ibovespa ("IBOV") de 23,3% no mesmo período. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 2T22 foi de R\$63,2 milhões.

CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



Composição Acionária

No 2T22 a Companhia concluiu sua oferta secundária de ações, precificada no dia 06 de abril a R\$19,00 por ação, totalizando o valor da oferta de R\$904,4 milhões, mediante a alienação de 47.600.000 ações.

Com a oferta a Companhia passou a ter um *free-float* de 32,1%, enquanto a controladora Votorantim S.A. detém, direta e indiretamente, 67,9% das ações.

Em 30 de junho de 2022, o capital social da Companhia era representado por 595.833.333 ações ordinárias, com o valor de mercado de R\$6,9 bilhões.

ESG

Ambiental

No 2T22 a CBA obteve a aprovação das metas de redução de emissões de carbono pelo *Science Based Targets* (SBTi), sendo a primeira produtora do metal primário no mundo a ter seu compromisso validado pelo movimento. Liderado por organizações como CDP, Pacto Global das Nações Unidas, WRI e WWF, com o objetivo de alinhar a atuação das empresas ao Acordo de Paris, que limita o aumento médio da temperatura global a menos de 2°C.

Outro importante marco no trimestre foi a adesão ao Movimento Ambição Net Zero, uma iniciativa da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, que tem como objetivo engajar as empresas no desafio de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, integrando o ODS 13 (Ação Climática) em suas estratégias de negócio. O seu compromisso com a ODS 13, foi um dos destaques do Estudo Ambição pelos ODS da Rede Brasil do Pacto Global.

No tema biodiversidade, destaca-se o avanço do Projeto Re flora, que tem como principais objetivos a recuperação de ecossistemas e o incremento da biodiversidade brasileira. Em parceria com o Instituto Votorantim e Reservas Votorantim, o primeiro plantio de 460 mudas de espécies nativas em Mirai aconteceu em junho, com expectativa de que mais 15 mil mudas sejam plantadas na região até o final de 2022.

Em relação aos recursos hídricos, o novo projeto da CBA de Otimização do Circuito Fechado está em fase FEL3, com a meta de captar água de chuva, tratar os efluentes e recircular a água em processos que ainda demandam água nova potável. Também foi iniciado um trabalho conceitual com o objetivo de reavaliar esse sistema para aumentar o seu potencial de recirculação. O indicador de consumo de água nova, no 2T22 foi de 6,0 m³/t, redução de 5% em relação ao 1T22.

Considerando o tema de segurança de barragens, em abril a CBA realizou os simulados de emergência de barragem nas usinas hidrelétricas de Serraria e Salto do Iporanga. Os eventos contaram com a presença e participação da Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil do município de Juquiá, onde está localizada a ZAS (Zona de Auto Salvamento) dos empreendimentos e mobilizaram cerca de 180 pessoas entre empregados, empregadas, população e organização.

Social

Em linha com o compromisso de diversidade e inclusão, a Companhia realizou o censo de diversidade, pesquisa online para entender a percepção de todos os empregados e empregadas da Companhia em relação a aspectos de diversidade, equidade e inclusão.

Outro destaque foi o lançamento no Programa Ser Família, o novo programa de parentalidade da CBA, com benefícios para os diversos modelos de famílias, sem distinção de gênero e orientação afetivo-sexual.

Em relação aos indicadores, no 2T22, a CBA atingiu 16,4% de mulheres no quadro total da Companhia, *versus* 15,3% do trimestre anterior. Na liderança, este valor é de 20%, frente a 19% no 1T22.

Em Segurança, a taxa de frequência de acidentes ao final do 2T22 foi de 2,55 (base 1.000.000 horas-homem trabalhadas) frente a 1,87 no trimestre anterior. A CBA tem trabalhado em diversas campanhas de Segurança em suas unidades, com destaque para a campanha de conscientização do cuidado com as mãos e de prevenção de queda e riscos de energia.

Governança

A CBA avançou no Programa Suprimentos Sustentável e 100% dos fornecedores estratégicos passaram nesse trimestre pelo processo de homologação considerando aspectos ambientais, sociais e de governança. Além disso, foi iniciada a avaliação para os demais fornecedores ativos em 2022.

Neste trimestre, a CBA recebeu o destaque do prêmio Melhores do ESG 2022 na categoria Mineração, Metalurgia e Siderurgia da revista EXAME, reforçando o compromisso da Companhia com a geração de impactos positivos reais para todos os públicos e para o setor.

Outro reconhecimento foi o prêmio de Personalidade do Ano do Setor Mineral 2022 para o CEO da CBA, Ricardo Carvalho, reconhecido como vencedor da categoria Gestão Empresarial. A cerimônia de premiação da Brasil Mineral celebrou os líderes que mais se destacaram no cumprimento de metas estabelecidas para suas empresas.

A mineração também obteve destaque, tendo conquistado o Prêmio Excelência da Indústria Minero-Metalúrgica da revista Minérios & Mineraleis pelo projeto de Decantação na Barragem de Rejeitos de Mirai (MG). Ao otimizar o processo de tratamento de água do reservatório com alcalinizantes, a iniciativa resultou na clarificação da água, redução do consumo de energia e também dos equipamentos de bombeamento.

Em relação ao *MSCI ESG Ratings* que mede a resiliência de uma empresa a riscos ESG da indústria no longo prazo, a CBA manteve a classificação "A". As classificações do *Rating* variam de líder (AAA, AA), médio (A, BBB, BB) a atrasado (B, CCC).

Por fim, em abril de 2022, a CBA divulgou o seu Relatório Anual 2021 preparado em conformidade com as Normas GRI e do *Sustainability Accounting Standards Board (SASB) Metals and Mining*. O documento aborda o avanço de todas as metas da Estratégia ESG 2030 da Companhia e pode ser acessado através do link <https://relatorioanual2021.cba.com.br/>.

Inovação e Tecnologia

No 2T22, a CBA tinha 66 projetos ativos no pipeline de inovação e desenvolvimento de produtos/mercados, sendo 02 novos projetos em ciclo de desenvolvimento de *design thinking*. Ainda no trimestre, 15 projetos avançaram e outros 22 foram concluídos.

O 2T22 foi marcado pelo fortalecimento da estratégia da CBA no segmento de veículos elétricos. Uma das iniciativas importantes foi uma parceria com o SENAI Paraná para o desenvolvimento de uma folha de alumínio nacional para aplicação em baterias de íons-lítio. Um dos componentes destas baterias, utilizadas em dispositivos eletrônicos de consumo como *smartphones*, *notebooks* e principalmente em veículos elétricos, é a folha de alumínio – até então produzida localmente apenas para aplicação em embalagens e outros segmentos.

A parceria é uma oportunidade para inserir o país em um mercado global, com altas taxas de crescimento nos mercados Norte Americano, Europeu e Asiático, possibilitando o desenvolvimento do produto no Brasil. A folha de alumínio é um componente fundamental para garantir a performance nas baterias de íons-lítio e com essa parceria, a CBA irá adquirir o domínio da tecnologia bem como processo produtivo local, por meio de um projeto inovador. Para que haja um bom funcionamento, essa bateria deve ser produzida de forma minuciosa e com materiais de alta tecnologia e qualidade.

A solução tecnológica da utilização da folha de alumínio nacional como coletor de corrente é a inovação e o principal objeto de estudo deste projeto. Esse é um importante passo para o desenvolvimento da cadeia de fornecimento local do segmento de baterias de íons-lítio e eletrificação em geral.

No 2T22, a CBA também iniciou o *ramp-up* de fornecimento de *racks* em alumínio aplicados em baterias de ônibus elétricos para a Maxion Componentes Estruturais, através de uma parceria sustentável e inovadora, possibilitando a redução de emissão de 12 t/CO2 por veículo, acelerando *know-how* no segmento e abrindo portas para novos produtos no mercado de *E-mobility*.

Balço Patrimonial - Ativo

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/6/2022	31/12/2021	30/6/2022	31/12/2021
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	886.242	1.280.956	1.126.218	1.449.345
Aplicações financeiras	8	284.863	280.485	356.142	337.350
Instrumentos financeiros derivativos	5.2	14.351	10.749	18.619	10.749
Contas a receber de clientes	9	481.117	605.096	571.074	698.249
Estoques	10	1.417.706	1.236.046	1.797.367	1.592.312
Tributos a recuperar	11	502.564	252.447	540.895	294.434
Dividendos a receber	12	23.491	15.415		664
Outros ativos		72.250	63.026	95.789	71.880
		<u>3.682.584</u>	<u>3.744.220</u>	<u>4.506.104</u>	<u>4.454.983</u>
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras	8	64	64	64	64
Instrumentos financeiros derivativos	5.2	76.028	22.171	96.696	28.985
Tributos a recuperar	11	559.759	662.662	585.902	685.465
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	249.698	342.498	144.537	253.943
Partes relacionadas	12	45.947	47.274	56.947	57.323
Depósitos judiciais	21	15.899	15.157	17.506	16.656
Outros ativos		43.405	43.988	51.435	69.768
		<u>990.800</u>	<u>1.133.814</u>	<u>953.087</u>	<u>1.112.204</u>
Investimentos	14	1.622.138	1.383.455	216.147	204.972
Imobilizado	15	4.435.795	4.155.577	5.442.192	5.152.008
Intangível	16	767.153	784.471	1.082.594	997.923
Direito de uso	17	27.764	39.685	39.105	43.137
		<u>7.843.650</u>	<u>7.497.002</u>	<u>7.733.125</u>	<u>7.510.244</u>
Total do ativo		<u>11.526.234</u>	<u>11.241.222</u>	<u>12.239.229</u>	<u>11.965.227</u>

Balço Patrimonial - Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/6/2022	31/12/2021	30/6/2022	31/12/2021
Circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18	36.330	38.285	67.890	69.383
Instrumentos financeiros derivativos	5.2	4.352	231.289	4.352	231.289
Arrendamentos	17	22.483	25.542	24.666	27.126
Risco sacado a pagar	19	107.134	557.750	109.077	558.017
Fornecedores		639.771	558.300	747.888	655.626
Salários e encargos sociais		126.538	145.131	143.375	162.243
Tributos a recolher		162.144	32.832	221.570	78.275
Adiantamento de clientes		49.368	38.981	58.723	47.663
Dividendos a pagar	12	79	57.199	51.759	142.191
Uso do bem público - UBP	22	67.106	66.477	75.938	74.314
Contratos futuros de energia	13	47.129	11.142	47.129	11.142
Partes relacionadas	12	555	350	555	350
Provisões	21	82.544	29.218	82.544	29.218
Outros passivos		58.097	24.142	117.085	72.797
		<u>1.403.630</u>	<u>1.816.638</u>	<u>1.752.551</u>	<u>2.159.634</u>
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18	2.809.839	3.036.682	2.809.839	3.036.682
Instrumentos financeiros derivativos	5.2	33.757	99.840	33.757	109.600
Arrendamentos	17	6.726	15.569	16.111	17.563
Partes relacionadas	12	55.708	49.543	68.962	61.800
Provisões	21	755.408	784.579	760.527	790.729
Uso do bem público - UBP	22	915.021	868.914	994.409	943.800
Contratos futuros de energia	13	35.185	24.253	35.185	24.253
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20			40.710	39.636
Outros passivos		61.871	44.405	65.786	65.549
		<u>4.673.515</u>	<u>4.923.785</u>	<u>4.825.286</u>	<u>5.089.612</u>
Total do passivo		<u>6.077.145</u>	<u>6.740.423</u>	<u>6.577.837</u>	<u>7.249.246</u>
Patrimônio líquido					
	23				
Capital social		4.705.047	4.705.309	4.705.047	4.705.309
Reserva de lucros		68.503	183.384	68.503	183.384
Lucros acumulados		895.669		895.669	
Ajustes de avaliação patrimonial		(220.130)	(387.894)	(220.130)	(387.894)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		<u>5.449.089</u>	<u>4.500.799</u>	<u>5.449.089</u>	<u>4.500.799</u>
Participação dos acionistas não controladores				212.303	215.182
Total do patrimônio líquido		<u>5.449.089</u>	<u>4.500.799</u>	<u>5.661.392</u>	<u>4.715.981</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>11.526.234</u>	<u>11.241.222</u>	<u>12.239.229</u>	<u>11.965.227</u>

Demonstrações dos Resultados – 1S22 x 1S21

	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2022 a 30/6/2022	1/1/2021 a 30/6/2021	1/1/2022 a 30/6/2022	1/1/2021 a 30/6/2021
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	24	3.949.010	3.231.433	4.622.883	3.705.908
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	25	(2.903.653)	(2.552.928)	(3.406.687)	(2.875.766)
Lucro bruto		1.045.357	678.505	1.216.196	830.142
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	25	(19.626)	(16.477)	(23.176)	(18.496)
Gerais e administrativas	25	(170.745)	(128.078)	(198.098)	(150.750)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	27	93.147	(108.594)	90.526	(96.499)
		(97.224)	(253.149)	(130.748)	(265.745)
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro		948.133	425.356	1.085.448	564.397
Resultado de participações societárias					
Equivalência patrimonial	14	73.233	70.922	4.418	(104)
		73.233	70.922	4.418	(104)
Resultado financeiro líquido	28				
Receitas financeiras		116.295	14.716	131.657	17.450
Despesas financeiras		(293.498)	(180.537)	(315.285)	(193.805)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos		141.664	(740)	169.546	10.829
Variações cambiais, líquidas		57.332	55.670	52.391	52.506
		21.793	(110.891)	38.309	(113.020)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		1.043.159	385.387	1.128.175	451.273
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	20	(137.806)	(37.892)	(185.390)	(77.993)
Diferidos		(9.684)	(113.693)	(5.829)	(109.909)
Lucro líquido do semestre atribuível aos acionistas		895.669	233.802	936.956	263.371
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores		895.669	233.802	895.669	233.802
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores				41.287	29.569
Lucro líquido do semestre		895.669	233.802	936.956	263.371
Quantidade média ponderada de ações, em milhares		595.833	1.179.047		
Lucro básico e diluído por lote de mil ações	23 (c)	1.503	198		

Demonstrações dos Resultados – 2T22 x 2T21

	Controladora		Consolidado	
	1/4/2022 a 30/6/2022	1/4/2021 a 30/6/2021	1/4/2022 a 30/6/2022	1/4/2021 a 30/6/2021
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	1.993.240	1.686.997	2.331.218	1.913.084
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.407.142)	(1.379.156)	(1.668.972)	(1.526.728)
Lucro bruto	586.098	307.841	662.246	386.356
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(9.654)	(9.535)	(12.207)	(10.654)
Gerais e administrativas	(98.880)	(71.001)	(112.789)	(81.472)
Outras receitas operacionais líquidas	147.700	129.408	151.552	135.069
	39.166	48.872	26.556	42.943
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	625.264	356.713	688.802	429.299
Resultado de participações societárias				
Equivalência patrimonial	(5.362)	65.693	(14.774)	17.065
	(5.362)	65.693	(14.774)	17.065
Resultado financeiro líquido				
Receitas financeiras	81.105	7.335	89.847	9.093
Despesas financeiras	(149.475)	(27.647)	(161.048)	62.594
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	(23.623)	(740)	(27.995)	(81.530)
Variações cambiais, líquidas	(27.029)	144.503	(29.037)	141.529
	(119.022)	123.451	(128.233)	131.686
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	500.880	545.857	545.795	578.050
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	(87.868)	(37.892)	(113.247)	(59.929)
Diferidos	76.482	(123.627)	78.327	(121.537)
Lucro líquido do período atribuível aos acionistas	489.494	384.338	510.875	396.584
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores	489.494	384.338	489.494	384.338
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores			21.381	12.246
Lucro líquido do período	489.494	384.338	510.875	396.584
Quantidade média ponderada de ações, em milhares	595.833	1.000.028		
Lucro básico e diluído por lote de mil ações	822	384		

Fluxo de Caixa - 1S22 x 1S21

	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2022 a 30/6/2022	1/1/2021 a 30/6/2021	1/1/2022 a 30/6/2022	1/1/2021 a 30/6/2021
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		1.043.159	385.387	1.128.175	451.273
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa					
Juros, variações monetárias e cambiais		127.014	87.064	128.075	99.397
Equivalência patrimonial	14	(73.233)	(70.922)	(4.418)	104
Depreciação, amortização e exaustão	25	208.345	205.115	252.366	239.241
Contratos futuros de energia	27	46.919	(213.338)	46.919	(213.338)
Baixa na venda de ativos	27	1.165		1.484	
Constituição (reversão) para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	27	(191.699)	139.700	(191.657)	139.700
Instrumentos financeiros derivativos		(2.842)	317.902	(30.724)	317.902
Constituição de provisões, líquidas		35.159	58.672	34.988	59.719
		1.193.987	909.580	1.365.208	1.093.998
Decréscimo (acréscimo) em ativos					
Aplicações financeiras		45.945	170.005	42.313	200.743
Instrumentos financeiros derivativos		(222.947)	(309.847)	(222.947)	(320.009)
Contas a receber de clientes		123.022	(154.016)	165.694	(189.853)
Estoques		(180.661)	(411.166)	(175.981)	(505.190)
Tributos a recuperar		(44.967)	114.133	25.314	71.335
Partes relacionadas			5.100		5333
Depósitos judiciais		(9.233)	(658)	(9.318)	(760)
Demais créditos e outros ativos		(1.644)	4.033	(28.304)	19.420
Acréscimo (decréscimo) em passivos					
Fornecedores		81.471	142.140	59.296	97.493
Risco sacado a pagar		(450.616)	16.750	(448.940)	19.220
Salários e encargos sociais		(18.593)	(41.981)	(19.700)	(44.993)
Tributos a recolher		(8.494)	(19.089)	(68.045)	(22.371)
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas		(23.933)	(15.219)	(26.053)	(15.219)
Demais obrigações e outros passivos		43.389	35.381	34.100	67.574
Caixa proveniente das atividades operacionais		526.726	445.146	692.637	476.721
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP		(109.174)	(87.331)	(114.409)	(87.935)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(102.247)		(172.191)	(50.446)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		315.305	357.815	406.037	338.340
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado e intangível	15 e 16	(304.411)	(183.646)	(326.019)	(190.586)
Aquisição de investimento Alux	1.1 (a)	(128.246)		(128.246)	
Aumento de capital em investidas	14	(60.000)	(70.000)		
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível		1.262		1.335	
Dividendos recebidos		26.802		664	
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(464.593)	(253.646)	(452.266)	(190.586)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Custo na emissão de ações		(262)		(262)	
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	18	(65.944)	(32.001)	(65.944)	(32.001)
Redução de capital			(407.021)		(417.695)
Instrumentos financeiros derivativos		5.785	6.493	5.785	6.493
Dividendos pagos		(172.000)	(15.071)	(217.241)	(33.159)
Liquidação de arrendamentos	17	(13.005)	(7.125)	(14.883)	(8.543)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(245.426)	(454.725)	(292.545)	(484.905)
Decréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa		(394.714)	(350.556)	(338.774)	(337.151)
Efeito no caixa de empresa adquirida e incluída na consolidação				15.647	319
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre		1.280.956	563.985	1.449.345	632.438
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre		886.242	213.429	1.126.218	295.606
Transações que não afetaram caixa					
Aumento de capital			521		521
Imóveis envolvidos na redução de capital			(10.674)		
Novos contratos de arrendamento			35.955	9.440	40.524
Contas pagar	1.1 (a)	5.000		5.000	

Fluxo de Caixa – 2T22 x 2T21

	Controladora		Consolidado	
	1/4/2022 a 30/6/2022	1/4/2021 a 30/6/2021	1/4/2022 a 30/6/2022	1/4/2021 a 30/6/2021
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	500.880	545.857	545.795	578.050
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa				
Juros, variações monetárias e cambiais	103.582	(53.655)	98.696	(50.172)
Equivalência patrimonial	5.362	(65.693)	14.774	(17.065)
Depreciação, amortização e exaustão	100.530	108.509	123.638	126.141
Contratos futuros de energia	22.529	(202.618)	22.529	(202.618)
Perda na venda de imobilizado	(1.460)		(1.779)	
Constituição (reversão) para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	(190.460)	16.757	(190.418)	16.757
Instrumentos financeiros derivativos	41.144	78.820	45.516	78.820
Constituição de provisões, líquidas	21.509	46.963	22.573	47.616
	603.616	474.940	681.324	577.529
Decréscimo (acréscimo) em ativos				
Aplicações financeiras	49.135	(107.614)	56.668	(81.962)
Instrumentos financeiros derivativos	(49.034)	(172.167)	(49.034)	(185.956)
Contas a receber de clientes	81.530	(19.253)	114.060	(22.317)
Estoques	(176.235)	(236.816)	(158.879)	(334.791)
Tributos a recuperar	(46.063)	32.908	(27.781)	26.770
Partes relacionadas		5.100		5.333
Depósitos judiciais	(5.557)	(635)	(5.672)	(738)
Demais créditos e outros ativos	(24.477)	(16.622)	(58.840)	(12.309)
Acréscimo (decréscimo) em passivos				
Fornecedores	54.080	19.098	100.905	12.153
Risco sacado a pagar	(163.875)	21.452	(163.802)	23.922
Salários e encargos sociais	18.821	18.434	22.578	19.824
Tributos a recolher	(1.807)	(2.200)	(5.964)	(17.785)
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	(10.669)	(9.646)	(11.080)	(9.646)
Demais obrigações e outros passivos	(10.027)	25.090	(15.862)	27.770
Caixa proveniente das atividades operacionais	319.438	32.069	478.621	27.797
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP	(61.372)	(62.484)	(63.331)	(62.484)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(81.173)		(94.908)	
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	176.893	(30.415)	320.382	(34.687)
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de imobilizado e intangível	(167.591)	(104.946)	(177.454)	(106.477)
Aumento de capital em investidas		(70.000)		
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	561		645	
Dividendos recebidos	155.048		664	
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(11.982)	(174.946)	(176.145)	(106.477)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Custo na emissão de ações	(210)		(210)	
Amortização de empréstimos e financiamentos	(61.133)	(5.107)	(61.133)	(5.107)
Redução de capital		(26.521)		(37.195)
Instrumentos financeiros derivativos	3.640	1.745	3.640	1.745
Dividendos pagos	(172.000)	(14.492)	(217.241)	(33.159)
Liquidação de arrendamentos	(6.484)	(3.665)	(7.568)	(4.457)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(236.187)	(48.040)	(282.512)	(78.173)
Decréscimo em caixa e equivalentes de caixa	(198.357)	(253.401)	(265.037)	(219.337)
Efeito no caixa de empresa adquirida e incluída na consolidação				319
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.084.599	466.830	1.263.009	514.624
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	886.242	213.429	1.126.218	295.606
Transações que não afetaram caixa				
Imóveis envolvidos na redução de capital				10.674
Novos contratos de arrendamento		9.434	5.939	14.003

CONTATO RI

Website



ri.cba.com.br

E-mail



ri@cba.com.br

Telefone



+55 11 5508-6934